

Acesso aberto**Editor**

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Isabela Figueiredo da Rosa
Universidade Federal do Rio Grande, Rio
Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Parecerista B com identidade preservada.
Não concordou em abrir o parecer.

Parecerista C com identidade preservada.
Não concordou em abrir o parecer

***Correspondência**

Flavia Geane dos Santos
flavia.geane@gmail.com

Histórico

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Primeira revisão: 30 de abril de 2026.

Aceito em: 20 junho de 2026

Publicado em: 29 de julho de 2026.

Como referenciar

SANTOS, Flavia Geane dos; OLIVEIRA, Gislaine Cristina Silva de; ALVES, Ana Cristina Rodrigues Mettri; ROCHA, Marcelo Borges. Bibliotecas, cinema e ciência: os acervos cinematográficos das bibliotecas na mediação e divulgação científica. *Ciência da Informação Express*, Lavras, MG, v. 7, 2026. DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.174>

Inteligência artificial

Não se aplica.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Ramos, M. C. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição (CC BY). Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, desde que seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, sem sugerir endosso dos autores.



Acervos cinematográficos em bibliotecas: possibilidades para ações de divulgação científica e cultural

Film collections in libraries: possibilities for science communication and cultural outreach activities

Flavia Geane dos Santos*

Mestre em Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ
<https://orcid.org/0009-0004-3662-359X>

Ana Cristina R. Mettri Alves

Mestrado em Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ
<https://orcid.org/0009-0004-8203-9669>

Gislaine C. Silva de Oliveira

Graduação em Administração. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ.
<https://orcid.org/0009-0002-7932-136X>

Marcelo Borges Rocha

Doutor em Ciências Biológicas. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4472-7423>

Resumo

Objetivo: Investigar como os acervos cinematográficos de bibliotecas podem contribuir para ações de Divulgação Científica e cultural, a partir de experiências cineclubistas. **Método:** Para tal, tomou como base os filmes das coleções Cinema Brasileiro Contemporâneo e Coleção PAR-PAQ que pertencem ao acervo cinematográfico da Biblioteca da Unidade Maria da Graça do CEFET-RJ. Foram analisadas quatro experiências. **Resultados:** As experiências evidenciaram que os acervos cinematográficos favorecem a realização de atividades voltadas à discussão de temas científicos, sociais, ambientais e culturais, promovendo diálogo, reflexão crítica e aproximação entre biblioteca, comunidade e ciência. **Conclusões:** Atividades com filmes têm grande potencial de Divulgação Científica e Cultural e reforça o papel mediador das Bibliotecas em democratizar o acesso à ciência e a cultura através da arte. Contudo, é importante considerar o profissional Bibliotecário e os desafios relacionados à formação, infraestrutura, tempo disponível e conservação das obras para essas atividades cineclubistas.

Palavras-chave: Cinema, Biblioteca, Divulgação científica, Cineclube.

Abstract

Objective: investigate how library film collections can contribute to science and cultural communication initiatives by analyzing film club (cineclub) experiences. **Method:** based on films from the Contemporary Brazilian Cinema collection and the collection PAR PAQ, which belong to the film collection of the Maria da Graça Unit Library of the CEFET-RJ. We conducted a survey of four experiences. **Results:** The experiences demonstrated that film collections support activities focused on the discussion of scientific, social, environmental, and cultural issues, fostering dialogue, critical reflection, and stronger connections among libraries, communities, and science. **Conclusions:** That activities with films have great potential for scientific and cultural dissemination and reinforce the mediator role of libraries in democratizing access to science and culture through art. However, it is important to consider the challenges related to training, infrastructure, available time, and conservation of the works for these film club activities in libraries.

keywords: Cinema; Libraries; Science Communication; Film Club.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas são instituições educativas que têm ampliado suas funções tradicionais de preservação, organização e disponibilização de acervos, por meio de iniciativas, recursos e materiais e têm se consolidando como espaços de formação cultural, crítica, cidadã e científica (Sala, 2019).

Essa perspectiva converge com o reconhecimento das Bibliotecas pela população como espaços de Divulgação Científica (DC) em pesquisas sobre percepção pública da ciência conforme Caribé (2011). Contudo, é importante destacar que assumir esse papel implica uma responsabilidade que, em geral, não está formalmente incluída nas atribuições das Bibliotecas, exigindo, portanto, a articulação colaborativa com professores e especialistas.

Bueno (2018) complementa que ao falar de DC, referimo-nos a um campo voltado à pesquisa de novos recursos, meios, linguagens e suportes para alcançar diferentes públicos e Queiroz (2019) alerta que o processo de mediação envolve a atuação do divulgador científico. Nesse contexto,

jornalistas científicos, educadores, divulgadores e pesquisadores podem exercer o papel de mediadores.

Nesse contexto de divulgação da ciência, Cruz e Gomes (2020) destacam o potencial dos filmes como recursos mediadores do conhecimento, aproveitando seu amplo alcance e forte apelo popular. Nesse sentido, o cinema, para além de entreter, pode estimular a curiosidade, e servir como ponto de partida para discussões sobre temas científicos contemporâneos.

Entretanto, Queiroz e Rocha (2021) sinalizam um preconceito existente sobre a visão limitada de entretenimento dos filmes, desconsiderando sua potencialidade para o processo de democratização do saber. Essa visão pode ser um fator limitante para Bibliotecas desenvolverem atividades com filmes, como os Cineclubs. Por outro lado, essas iniciativas são uma oportunidade de mudar esse olhar e lançar luz ao potencial dos filmes para aproximar a ciência da sociedade.

Diálogo que está aquém do ideal, considerando os resultados das pesquisas sobre a percepção pública da ciência no Brasil. De acordo com o relatório executivo da última pesquisa em 2023 verificou-se uma desconexão entre ciência e sociedade, percebida na dificuldade dos entrevistados em mencionarem o nome de uma instituição científica ou um (a) cientista, reforçando a importância de se investir mais em DC (CGGE, 2023).

Nesse contexto, as Bibliotecas podem desenvolver práticas de DC articulando seus acervos e o próprio espaço físico, ganhando visibilidade ao se transformar em um espaço ativo de acesso à informação, cultura e convivência social, evidenciando e reforçando o potencial dessas instituições (Caribé, 2013; Farias, Maia, Santos, 2023; Nascimento, 2016).

Embora existam estudos sobre as possibilidades de DC em bibliotecas (Santos; Rocha, 2024), ainda são escassas pesquisas que analisem especificamente a utilização dos acervos cinematográficos das bibliotecas como recursos de mediação científica e cultural.

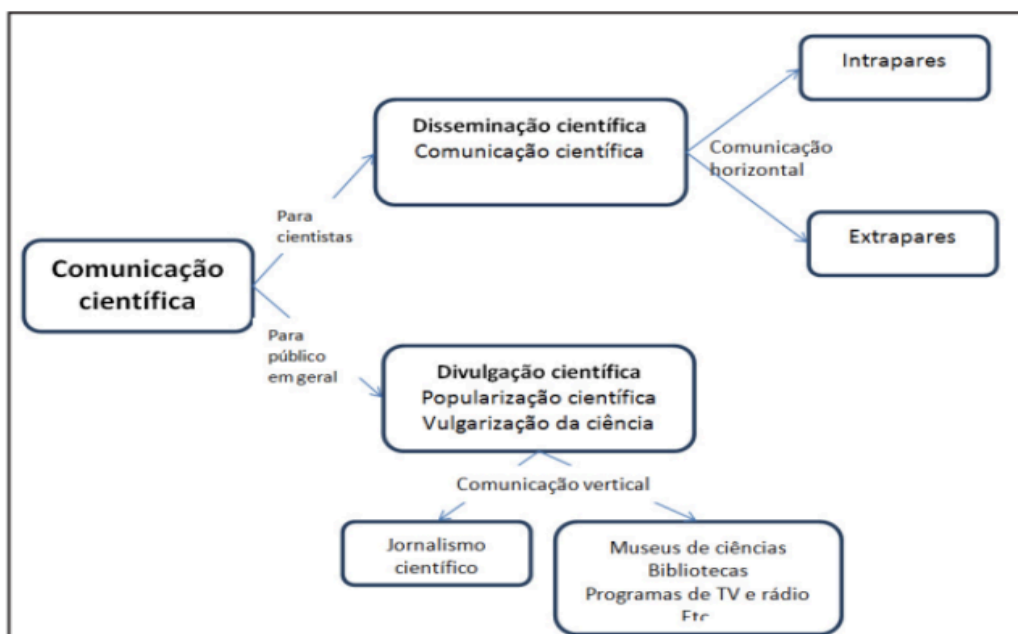
Sob essa perspectiva, questiona-se como as coleções de filmes permitem que as Bibliotecas se constituam não apenas como guardiãs da memória audiovisual, mas também como espaços de articulação cultural e científica? Cumprindo assim, objetivos de preservação, patrimonialização, integração, valorização, educação, pesquisa, difusão e divulgação do produto nacional (Dias, 2015).

Diante desse cenário, o objetivo foi investigar como os acervos cinematográficos de bibliotecas podem contribuir para ações de DC e cultural. Para isso, identificamos atividades cineclubistas que utilizaram coleções do acervo cinematográfico da Biblioteca da Unidade Maria da Graça do CEFET-RJ, analisando as potencialidades e as contribuições dessas experiências cineclubistas para DC e cultural e o papel da Biblioteca a partir das experiências desenvolvidas com seu acervo cinematográfico.

2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CIÊNCIA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA

Para Caribé (2015) quando falamos em Divulgação Científica (DC) referimo-nos de um campo de conhecimento que integra a Comunicação Científica e suas diferentes modalidades de circulação do conhecimento. Além disso, dedica-se à investigação de estratégias para transmitir os avanços e as descobertas científicas para a sociedade.

A autora estrutura este campo através de atividades de acordo com o público-alvo, relações, processos e da natureza que os compõem. Dentre as atividades temos a Disseminação Científica (DS) e Comunicação Científica (CC) que se destinam predominantemente aos especialistas e pesquisadores dentro da ciência. As atividades de DC, Popularização e Vulgarização Científica destinam-se ao público em geral, o que exige uma recodificação textual em linguagem acessível, compreensível ao público em geral de modo a promover interações cientistas-público e contribuir para a construção de uma sociedade crítica e bem-informada (Caribé, 2015) conforme figura 1.

Figura 1 - Esquema hierárquico de comunicação

Fonte: Caribé (2015).

Caribé (2017) em outro trabalho se refere ao público em geral como “público leigo”, diferentemente de outros autores como Araújo, Lima e Almeida (2023) que denominam esse receptor final de “público não especializado”. Apesar da tradição conceitual dessas terminologias utilizadas por esses autores, optamos pela expressão “público em geral”, buscando evitar possíveis erros de interpretação.

Na DC essa recodificação é por meio de uma linguagem própria e acessível, para comunicar e mediar as descobertas das pesquisas científicas à sociedade, abrangendo diferentes espaços e práticas, que vão desde aulas de ciências e livros didáticos, até museus, jornalismo, literatura e cinema (Cunha, 2017).

A DC para Albagli (1996) é um processo de mediação que possibilita a circulação do conhecimento científico para o público não especializado, frequentemente intermediado por jornalistas e divulgadores, envolvendo escolhas complexas sobre o que e como comunicar. Tal prática requer a adaptação da linguagem e do conteúdo científico.

Segundo Grigoletto (2005), a DC não se restringe à simples tradução do discurso científico para uma linguagem mais acessível. Ela também incorpora elementos do discurso cotidiano, configurando-se como um espaço híbrido de produção de sentidos, no qual interagem a ciência, a mídia e o senso comum.

A DC pode ocorrer por meio de dois estilos principais: autoria ou mediação por artefatos. No estilo por autoria, há a produção original de conteúdos. Na mediação por artefatos, caracteriza-se pela apropriação e recontextualização de produtos de comunicação previamente produzidos para uso pedagógico, como por exemplo os filmes (Castilho; Ovigli, 2022).

No contexto educacional, Queiroz (2019) destaca-se o uso pedagógico dos filmes, pelo potencial de ampliar a compreensão de temas científicos e culturais, estimular debates e discussões sociais entre os estudantes, especialmente no caso do gênero da ficção científica, que permite problematizar a ciência como um empreendimento humano construído e influenciado socialmente.

3 CINEMA E EDUCAÇÃO: INTERFACES PEDAGÓGICAS

A arte cinematográfica, por sua dimensão estética (imagem e som que causam sensações) pode oferecer múltiplas formas de pensar e sentir o conhecimento através de atividades com filmes que ensejam discussões, conhecidas como movimento cineclubistas.

Segundo Butruce (2011) o movimento cineclubista brasileiro teve seu marco com a criação do Chaplin Club em 1928 no Rio de Janeiro. Sua sistematização ocorreu em 1940, com a criação do Clube de Cinema de São Paulo. Em 1956 várias federações são criadas em diversos estados seguida da criação do Conselho Nacional de Cineclubes em 1962. Com a instauração da Ditadura Civil-Militar, o movimento foi atingido, e suas entidades fechadas ou proibidas de atuar.

A retomada de suas atividades ocorreu a partir da década de 70 com o compromisso de privilegiar a exibição de filmes brasileiros em suas atividades, exprimindo uma postura politicamente engajada, reflexo desse período de redemocratização (Butruce, 2011).

Essa herança política atravessa as atividades de cineclubes, mostras ou sessões cinematográficas, ao promover encontro entre a multiplicidade de pensamentos e experiências desses espectadores com as ideias, emoções e visões de mundo que os filmes retratam resultando numa experiência estética evocando as dimensões: relacional e política (Langie, 2020).

Na dimensão relacional, funciona como espaços de encontro entre diferentes perspectivas, experiências e formas de pensar, estimulando o diálogo crítico e a reflexão sobre a diversidade e pluralidade interpretativa da vida e suas dimensões sociais, culturais, científicas e políticas. Na dimensão política, provocam questionamentos, desafiando preconceitos e ampliando a compreensão do outro, tornando o ambiente mais participativo e de construção coletiva do conhecimento (Langie, 2020).

Macedo (2010) defende os Cineclubes como espaços democráticos e educativos que desempenham um papel ainda mais significativo, ao favorecerem o acesso livre e equitativo ao audiovisual, cujo acesso tem se tornado cada vez mais restrito em razão da expansão dos serviços de *streaming* pagos. Dessa forma, contribuem para a resistência a essas barreiras e para a ampliação do direito à cultura e ao conhecimento.

Macedo (2018) destaca que os Cineclubes favorecem uma representação mais autêntica e inclusiva da experiência humana ao exibirem filmes independentes que não circulam nos circuitos comerciais tradicionais. Reconfiguram o filme não apenas como um objeto de consumo cultural, mas como um recurso de mediação voltado ao diálogo e à reflexão.

Ikeda (2008) neste mesmo sentido aponta que os cineclubes e os circuitos alternativos de exibição audiovisual são espaços que se caracterizam por práticas que extrapolam a lógica hegemônica de distribuição do cinema comercial, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Segundo Macedo Neto (2024) a hegemonia das produções estrangeiras em detrimento de produções nacionais brasileiras, é problematizada como um obstáculo a ser superado. Tal predominância também foi criticada pelo senador Cristovam Buarque que defende uso de filmes na escola para fomentar o gosto pelo cinema nacional e a indústria cinematográfica brasileira se permitindo ser entretenimento, indústria e arte ao mesmo tempo (Buarque, 2010).

Tal iniciativa resultou na criação da Lei nº 13.006/2014 (BRASIL, 2014) alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) através de dois projetos no congresso nacional, o Projeto de Lei (PL) do Senado nº 185, de 2008 e na Câmara dos Deputados nº 7507/2010 de autoria do [Senador Cristovam Buarque \(PDT/DF\)](#). Inserindo a exibição de filmes nacionais, visando fortalecer e valorizar a identidade cultural ao mesmo tempo em que estimula uma formação crítica e sensível dos estudantes.

Como desdobramento da Lei nº 13.006/2014, diversas políticas de promoção do cinema nacional foram implementadas. Uma delas foi o envio, pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE), de duas coleções de filmes nacionais para a Biblioteca do CEFET-RJ, situada na Unidade Maria da Graça: a Coleção Cinema Brasileiro Contemporâneo e a Coleção dos programas Prêmio Adicional de Renda e o Programa de Apoio à Qualidade (Coleção PAR-PAQ).

4 METODOLOGIA

Neste artigo, para investigar como os acervos cinematográficos de bibliotecas podem contribuir para ações de divulgação científica e cultural, analisando experiências cineclubistas, adotou-se a pesquisa documental, uma vez que utiliza relatos de atividades considerados como documentos conforme Gil (2008).

Para isso, levantamos atividades cineclubistas utilizando o *Google Acadêmico*, por ser uma ferramenta voltada à recuperação de literatura científica sem o estabelecimento de um recorte temporal, nos meses de janeiro e fevereiro de 2024, com o objetivo de verificar a quantidade de resultados que emergiriam da busca. Verificamos que nos trabalhos que retornaram nas

primeiras duas páginas de arquivos não tinham como objeto de estudo as coleções ou os acervos cinematográficos.

Dessa forma, realizou-se a busca no *Google*, com o objetivo de identificar diferentes tipologias documentais, como notícias, reportagens, páginas institucionais e blogs que não estavam indexados no *Google Acadêmico*. Essa estratégia permitiu recuperar os dados para a contextualização do objeto de estudo.

Selecionamos assim, duas ações e atividades cineclubistas que mencionaram o uso de filmes, utilizando os descritores “Coleção Cinema Brasileiro Contemporâneo”, “Coleção dos programas Prêmio Adicional de Renda e o Programa de Apoio à Qualidade”, “Coleção PAR-PAQ”. Diante do baixo número de resultados (2), ampliou-se o escopo da pesquisa, passando do CEFET-RJ para instituições de âmbito nacional, localizando-se duas atividades.

Esse baixo número de resultados pode estar atrelado a limitações de indexação. Para Silva e Fujita (2004) a indexação é uma atividade que suscita preocupações em relação à abordagem do assunto do documento pode dificultar a sua posterior recuperação pelos usuários. Assim, quanto melhor a indexação mais fácil sua recuperação pelos leitores.

Consideramos para nosso levantamento quatro atividades localizadas. Sendo o Cine Debate sobre o meio ambiente e Cineclube realizado no CEFET-RJ. A nível nacional, localizamos duas ações que mencionaram o uso de filmes dessas coleções, sendo Oxe Criações (IFBA) e a Mostra da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

4.1 Biblioteca do CEFET-RJ Unidade Maria da Graça

A Biblioteca do CEFET-RJ, Unidade Maria da Graça (BIB-MG), completou, em junho de 2026, vinte anos de atuação e contribuição como um espaço acessível, desempenhando um papel fundamental no apoio à tríade ensino, pesquisa e extensão por meio de seu espaço físico e de seu acervo bibliográfico. O acervo da Biblioteca possui aproximadamente quatro mil (4.000) itens entre livros, revistas, TCCs e CDs. Possui também produções audiovisuais, como filmes,

tornando-se um espaço fundamental para a preservação, difusão e divulgação dessas produções audiovisuais, conforme informações institucionais (CEFET-RJ, s.d.).

Localizada no bairro de Maria da Graça, situado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, integra a região conhecida como subúrbio que é cortada pela antiga Avenida Suburbana, atualmente Avenida Dom Hélder Câmara, um dos principais eixos viários da região que está profundamente ligada ao desenvolvimento urbano e social da cidade do Rio de Janeiro, cujo traçado integrava o antigo Caminho dos Jesuítas, posteriormente denominado Estrada Real de Santa Cruz, estabelecendo a ligação entre a zona portuária e a zona norte da cidade (Bertolucci, 2014).

Nesse cenário, apresentamos como referência as duas coleções disponíveis no acervo. A primeira é a Coleção Cinema Brasileiro Contemporâneo que é composta por 74 longas-metragens de filmes nacionais produzidos pela ANCINE, recebidos pelo CEFET-RJ em 2016 (Fig. 02).

Figura 2 – Foto da Coleção Cinema Brasileiro Contemporâneo



Fonte: Acervo da Biblioteca CEFET-RJ Unidade Maria da Graça (2025).

A segunda coleção, PAR-PAQ, que é composta por filmes longas-metragens de filmes nacionais produzidos pela ANCINE, destaques do prêmio adicional de renda (PAR) e do programa Ancine de incentivo à qualidade do cinema brasileiro (PAQ), difundidos entre os anos de 2005 e 2009, que obtiveram um melhor desempenho nas salas de cinema, recebidos pelo CEFET-RJ em 2016 (Fig. 3).

Figura 3 – Foto da Coleção PAR-PAQ



Fonte: Acervo da Biblioteca CEFET-RJ Unidade Maria da Graça (2025).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro resultado encontrado foi um evento realizado na unidade Maria da Graça do CEFET/RJ em 2018, conforme figura 4, que articulou palestras e cine-debate sobre o meio ambiente, coleta seletiva, abordando ações de sustentabilidade desenvolvidas na unidade através das comissões de Coleta Seletiva Solidária e Comitê de Sustentabilidade Ambiental Institucional.

Figura 4 – Imagem do cartaz de divulgação do evento



Fonte: Site do CEFET/RJ Uned MG, III Green Day, 27/04/2018.

Nessa conjuntura, as atividades exemplificam o cenário atual de preocupação com a questão da sustentabilidade e a potência dos acervos cinematográficos para conscientização ambiental e como a comunidade do CEFET-RJ pode contribuir na mitigação desse problema que é responsabilidade de todos nós.

A segunda experiência, no formato de Cineclube, realizado na Biblioteca da unidade Petrópolis do CEFET/RJ em 2022, conforme figura 5, exibiu o curta-metragem *Memórias de Aço* (2021), seguido por uma roda de conversa com Fernando Sousa, um dos diretores do filme, que retrata as graves violações de direitos humanos no 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército, em Barra Mansa (RJ), durante a ditadura civil-militar. A atividade foi aberta aos públicos interno e externo.

Figura 5 – Imagem do cartaz de divulgação do evento



Fonte: Cartaz Cineclube do CEFET/RJ Unidade de Petrópolis (2022).

Nessa atividade, buscou-se discutir as violações de direitos humanos e preservar a memória histórica como, a exemplo da Comissão Nacional da Verdade, ocorridas durante a ditadura civil-militar no Brasil, fundamentais para compreender os mecanismos de autoritarismo e repressão, refletir sobre os impactos históricos e políticos, fortalecendo a cultura democrática além da proteção das liberdades civis, da justiça e da memória histórica para que abusos semelhantes não se repitam e promova a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos.

Essas duas ações institucionais do CEFET/RJ se mostram exemplos positivos do cinema enquanto recurso mediador para fortalecer a conexão entre comunidade e universidade, articulando a DC e o compromisso com a formação integral dos alunos (Castro et al., 2020), ancoradas nos acervos das Bibliotecas ou em parceria com elas.

Nessas atividades, não foi identificado o uso de filmes das coleções foco de investigação. Assim, a pesquisa foi expandida do âmbito do CEFET-RJ para outras instituições de abrangência nacional, instituições brasileiras, nas quais foram localizadas duas ações que fazem menção às coleções com objetivo de ampliar o número de resultados e de experiências, contemplando diferentes contextos institucionais e práticas de uso das coleções audiovisuais.

A primeira é o projeto “Oxe Criações” do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e a segunda é a Mostra de Cinema Brasileiro Contemporâneo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em parceria com o Museu da Imagem e Som (MIS). O projeto realizou sessões abertas à comunidade acadêmica e externa no espaço da Biblioteca, seguidas de debates sobre temas como meio ambiente, desigualdade, violências sociais e acesso à informação, conforme figura 6.

Figura 6 – Imagem do cartaz de divulgação do evento



Fonte: Cartaz do Oxe Criações (2022).

Após a exibição do filme foi conduzida uma mediação por Tito Pereira, pianista, cantor, compositor e mestrando da Escola de Música da UFBA que apresentou diferentes músicas do cancioneiro popular brasileiro.

Na segunda ação que retomou, temos a Mostra de Cinema Brasileiro Contemporâneo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em parceria com o Museu da Imagem e do Som (MIS) conforme a figura 6 a seguir.

Figura 6 – Foto do cartaz de divulgação do evento



Fonte: Cartaz da mostra de cinema brasileiro (2013).

A mostra utilizou filmes da coleção disponível na Biblioteca da universidade. As sessões, mediadas por professores do curso de audiovisual da UFMS, foram seguidas de discussões críticas com foco na formação do pensamento social.

5.1 Elementos comuns das experiências analisadas

Apresentamos elementos recorrentes nas quatro ações analisadas. O primeiro elemento é a mediação presente nas atividades de Cineclube, realizadas de forma aberta ao público em geral, contribuindo para aproximar universidade e comunidade. Essa característica está alinhada à promoção da DC, compreendida por Albagli (1996) como o elo no processo de circulação do conhecimento científico para o público em geral.

O segundo elemento refere-se à mediação realizada por meio de artefatos, como os filmes. Conforme descrevem Castilho e Ovigli (2022), esses materiais recontextualizam produtos de comunicação originalmente produzidos para outros fins e os utilizam em contextos pedagógicos, ampliando suas possibilidades de mediação.

Observa-se, ainda, a mobilização da figura do mediador, desempenhada nessas ações por professores e especialistas das instituições proponentes. Esses profissionais integram o conjunto de atores reconhecidos por Queiroz (2019) como jornalistas científicos, educadores, divulgadores e pesquisadores, que podem exercer a mediação entre a produção do conhecimento e diferentes públicos.

Outro aspecto recorrente é a valorização do cinema nacional, destacada nas atividades analisadas. Esse resultado vai ao encontro das reflexões de Buarque (2010) e Macedo Neto (2024), que defendem o fortalecimento das produções nacionais como forma de promover a identidade cultural e estimular uma formação crítica e sensível dos estudantes.

Destaca-se o fortalecimento da Biblioteca como espaço cultural, evidenciando o potencial dessas instituições para articular práticas de Divulgação Científica por meio de seus acervos e de seus espaços físicos, atuando como agentes ativos da informação, da cultura e da ciência, conforme defendem Caribé (2013); Farias, Maia e Santos (2023); Nascimento (2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem responder ao objetivo proposto ao evidenciar que as Bibliotecas, para além de guardiãs da memória audiovisual, atuam como um espaço de articulação cultural e científica e evidenciam o potencial dos filmes presentes em seus acervos como recursos de Divulgação Científica em atividades Cineclubistas visando uma formação cidadã.

As experiências analisadas em conjunto demonstram que as ações cineclubistas favorecem a aproximação entre universidade e comunidade, promovem a Divulgação Científica, valorizam a produção audiovisual nacional e reforçam a Biblioteca como espaço cultural e educativo.

O estudo apoiou-se nas quatro experiências relatadas limitando a abrangência dessa análise. Esse número demonstra uma possível limitação na indexação desses itens, dessa forma as evidências e os resultados apresentados refletem apenas parte do panorama existente. Investigações futuras podem aprofundar esse mapeamento por meio de contato direto com instituições e análise de bases especializadas.

Embora este estudo tenha evidenciado o potencial das Bibliotecas como espaços de mediação científica e cultural, a atuação específica do Bibliotecário não emergiu de forma explícita nas experiências analisadas. Esse aspecto constitui uma oportunidade para pesquisas futuras, que poderão investigar de que maneira esse profissional participa da concepção, organização e mediação de atividades cineclubistas voltadas à divulgação científica.

Destacamos também que os filmes, longe de se limitar apenas ao entretenimento, afirmam-se como um recurso pedagógico e social com grande potencial transformador quando incorporado a projetos educativos, atuando como ponte para discussões científicas e favorecendo o engajamento crítico.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404. 1996. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.infv25i3.639>

ARAÚJO, João Felipe Viana; LIMA, Guilherme da Silva; ALMEIDA, Sheila Alves de. A apresentação de conceitos em um livro de divulgação científica infantil: o caso Isaac no Mundo das Partículas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 1-25. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240136>.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 185, 25 de dezembro de 2008**. Acrescenta o parágrafo 6º no art. 26 da Lei nº 9.394. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 7.507, de 2010**. Acrescenta § 7º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=481377>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BERTOLUCCI, Rodrigo. De Suburbana para Dom Hélder Câmara. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 jun. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/rio-450/de-suburbana-para-dom-helder-camara-12799230>. Acesso em: 01 jul. 2026.

BUARQUE, Cristovam. Criamos a lei e a estrutura aparece. **Entrevista concedida à Gazeta do Povo**, 22 fev. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/criamos-a-lei-e-a-estrutura-aparece-e8n1q0xhga1ffwmyu26c4uq1a/>. Acesso em: 03 mar. 2026.

BUENO, Wilson Costa. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; ROSA, Flávia. **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares**. Ilhéus, BA: Editora Editus, 2018, p. 55-67. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788574555249.0005>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BUTRUCÉ, Débora. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 117-124, 2011. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140>. Acesso em: 11 jul. 2026.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. Brasília, v. 10, n. 1, p. 185. 2017. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v10.n1.2017.2511>.

CARIBÉ, Rita de Cassia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 3. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. O papel da biblioteca como espaço de divulgação científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 4005-4019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1545>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CASTILHO, Thais Balada; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. La ciência como artefacto cultural: análisis de la narrativa cinematográfica en películas de ciencia ficción. **Praxis & Saber**, v. 13, n. 32. P. 1-16. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19053/22160159.v13.n32.2022.11986>.

CASTRO, Cilmar Santos de. *et al.* Percepções de professores de Ensino Médio sobre o uso educacional do cinema. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 19-34. 2020. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/45871>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA (CEFET-RJ). **Campus Maria da Graça: histórico**. Rio de Janeiro: CEFET-RJ, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cefet-rj.br/index.php/campus-maria-da-graca-historico>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CINECLUB do Cefet estreia com exibição e debate do curta “Memórias de Aço”. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). 21 de fev. 2022. Disponível em: <https://m.cefet-rj.br/index.php/espaco-campus-petropolis/7468-cineclub-do-cefet-estreia-com-exibicao-do-curta-memorias-de-aco-e-debate>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Percepção Pública da Ciência no Brasil: relatório executivo**. Brasília. 2023.

CRUZ, Livia Delgado Leandro da; GOMES, Emerson Ferreira. Cultura e divulgação científica: as possibilidades de diálogo a partir do cinema de ficção científica. **Revista do EDICC**, Campinas. v. 6, n. 1. p. 73-83. 2020. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6443>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CUNHA, Rodrigo Bastos. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 68. p. 169-184. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226809>.

DIAS, Eliane Carniel. **Arquivos cinematográficos: um estudo sobre a difusão do acervo da Cinemateca Capitólio**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; MAIA, Francisca Clotilde de Andrade; SANTOS, Nicolle Negreiros de Lima. Divulgação científica em bibliotecas universitárias: reflexões e possíveis caminhos. **Palavra chave**, v. 13, n. 1, p. 205-221. 2023. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.24215/18539912e205>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIGOLETTO, Evandra. **O discurso de divulgação científica: um espaço discursivo intervalar**. 2005. 269 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LANGIE, Cíntia. Cinema e experiências políticas na universidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 47, n. 54, p.218-232. 2020.

MACEDO, Felipe. Novíssima cronologia do cineclubismo brasileiro. Disponível em: <https://felipemacedocineclubes.blogspot.com/2023/09/novissima-cronologia-do-cineclubismo.html>. Acesso em: 03 abr. 2026.

MACEDO, Felipe. Cineclube e autoformação do público. In: ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe (org.). **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis, 2010. p. 27-55.

NASCIMENTO, Maria Marta. **Bibliotecas universitárias: cenários de divulgação científica?** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

IKEDA, Marcelo. **Por dentro da mídia: uma perspectiva dos estudos culturais**. São Paulo: Summus Editorial. 2008.

III GREEN day. 27 de abril de 2018. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Disponível em: <https://www.cefet-rj.br/index.php/eventos-campus-maria-da-graca/3839-05-05-2018-iii-green-day>. Acesso em: 08 jan. 2024.

QUEIROZ, Amanda Pimentel Berk de. **Análise das representações sobre Natureza da Ciência em filmes de ficção científica**. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro. 254f. 2019.

ROCHA, Marcelo Borges; QUEIROZ, Amanda Berk. A ciência é neutra? o que dizem os filmes de ficção científica?. **Comunicações**, v. 28, n. 3, p. 151-161, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15599/2238-121X/comunicacoes.v28n3p151-161>.

SALA, Fabiana; MARCONDES FILHO, Claudio. Cineteca: na Biblioteca Anna Deák o cinema é para todos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, n. 28. 2019, Vitória, ES. **Anais [...]**. Vitória, ES: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2169>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SANTOS, Flavia Geane; ROCHA, Marcelo Borges. Divulgação científica em bibliotecas: possibilidades e limitações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, n. 30, 2024, Recife, PE. **Anais [...]**. Recife, PE: FEBAB, 2024. p. 1-18. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3240>. Acesso em: 22 jul. 2026.

SANTOS, Joyce Mara dos. **A importância de uma biblioteca de divulgação científica na Casa da Ciência da UFRJ**: subsídios para a sua implementação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, v. 16, n. 2, p. 133-161, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2026.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Financiamento: A Capes pela bolsa de doutorado da primeira autora e ao CNPq pela bolsa de produtividade do segundo autor.

Conflitos de interesse: não se aplica.

Aprovação ética: não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores:

Contribuição	Santos, F. G.	Oliveira, G.C.S.	Alves, A.C.R.N.	Rocha, M. B.
Concepção do estudo	x	x	x	x
Conceitualização	x	x	x	x
Metodologia	x	x	x	x
Coleta de dados / investigação	x	x	x	
Curadoria de dados	x	x	x	x
Análise dos dados	x	x	x	
Discussão dos resultados	x	x	x	x
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	x	x	x	x
Rascunho original	x	x	x	x
Revisão e edição final	x			

Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.